

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: _____

Data: 24/09/81 Pg.: _____

Índios divergem sobre 1981 candidatura de Juruna

O anúncio da candidatura do cacique xavante Mário Juruna a deputado federal pelo Partido Democrata Trabalhista (PDT), pelo Rio de Janeiro, vem causando polêmicas. Para alguns índios, Juruna é efetivamente quem melhor pode falar por eles no Congresso Nacional. Para entidades de defesa do índio, a candidatura, sobretudo pelo PDT, não é a melhor coisa que poderia acontecer agora em favor da causa indígena.

Há desconfiança por parte de entidades de defesa do índio com relação à candidatura de Juruna. Primeiro, justamente devido ao partido que ele escolheu; depois, porque acham que há outras maneiras de Juruna servir à causa indígena. "Mas ele começou a andar pelo Rio, São Paulo, agora é candidato, naturalmente deve estar eleito, o negócio parece já definido", dizia ontem um membro representativo de uma entidade de defesa ao índio, que prefere não se identificar.

Na Casa do Ceará, ontem, índios de várias tribos anunciavam seu apoio à candidatura de Juruna. O cacique João Canuto, dos Kraor, do município de Tacajá, Goiás, disse que se Juruna ganhar "o índio tem mais apelo, até aqui o índio não tem conforto. Com Juruna, nós temos como enfrentar a Funai".

Para o índio Moiwê, da tribo Caiabi, do Xingu, a candidatura de Juruna merece todo apoio, "pois será melhor para o índio. Só ele pode falar melhor pelo índio". De todo modo, Moiwê diz que talvez fosse até melhor se Juruna estivesse na aldeia, pois "na cidade é mais difícil viver". Tanto João Canuto quanto Moiwê dizem que estão prontos para dar força a Juruna.

Já o índio carajá Idjarruri, que se declara assessor de Marcos Terena, presidente da União das Nações Indígenas, diz que precisa conversar antes com Mário Juruna a respeito de sua candidatura. Enfatiza ser essencial que um índio ocupe uma cadeira no Parlamento, o que será "a maior novidade na História do Brasil", mas não reconhece em Juruna a pessoa que, intelectualmente, está melhor preparada para falar pelo índio no Congresso. "Pode haver uma insegurança por falta de instrução", diz Idjarruri, universitário, e para quem Juruna, de todo modo, só vem desejando uma coisa: "Defender o índio".